

Caros leitores,

Resolvi escrever este artigo, para expor um pouco a respeito da profissão de arquiteto, a posição que esse profissional tem ocupado no mercado de trabalho e as dificuldades dos recém-formados na área.

Primeiro gostaria de me apresentar, sou arquiteta formada, e há um bom tempo participo de grupos de profissionais da área de arquitetura e também de design, e quase sempre noto reclamações sobre a falta de oportunidade no mercado de trabalho principalmente para os jovens profissionais. E isso é uma verdade, infelizmente. Por essa razão resolvi escrever.

A profissão de arquiteto, assim com todas as outras, requer dedicação, empenho, disciplina, tempo e interesse e falo isso não por minha formação, até porque muito antes de escolhê-la eu já admirava.

Essa é uma área riquíssima com um leque de opções que permitem ao profissional desenvolver inúmeras capacidades. Porém, o que se vê hoje em dia é inúmeros profissionais “desamparados” quando se veem diante da dura responsabilidade ao saírem da faculdade.

Sabemos que, não é algo tão simples quando precisamos fazer escolhas, e ainda muito jovens, somos colocados diante dessa responsabilidade de escolhermos uma profissão. O que acaba levando muitos a desistirem no meio do caminho, ao se depararem com uma possível escolha ‘errada’. Cabe a nós decidirmos qual caminho escolher, para recomeçar.

Muitas vezes somos levados a escolhas que podem gerar diferenciais, como por exemplo, uma área que possibilite muitos concursos ou mesmo que ofereça um grau de hierarquia que com o passar do tempo, nos permita alcançar cargos maiores, com salários mais atrativos. Mas nessa hora, precisamos saber que tudo tem um tempo, para florescer e nos trazer resultados.

Sabemos que, ao sairmos da faculdade, temos aquela vontade de mudar o mundo, com nossas ideias frescas e muitas vezes revolucionárias. Mas a verdade é que o mundo lá fora, é bem mais complicado e com inúmeros obstáculos a serem vencidos diariamente e para isso precisamos de tempo e paciência, para sabermos enfrentá-los. Porém, temos pressa! Essa é a grande contradição.

Quando nos referimos às áreas que tem um teor criativo, precisamos montar um *Portfólio*. Dessa forma, as pessoas poderão ‘compreender um pouco melhor sobre suas habilidades’ dentro da sua área. Mas a primeira pergunta é: Como posso ter um *Portfólio*, se acabo de chegar ao mercado de trabalho? E esse talvez seja um dos primeiros obstáculos a serem vencidos pelos recém-chegados.

A dificuldade de provar ainda que, sem um *Portfólio*, sua capacidade de executar suas funções, dentro de sua área, é no mínimo desafiadora. Muitos profissionais, que já conseguiram se colocar no mercado de trabalho, montou seu escritório e tem um *Portfólio* com inúmeras apresentações como referência, se depara também com esse tipo de questionamento, imagine para quem está começando.

Sabemos que muitas vezes precisamos começar a montar um currículo que possa ser a nossa grande 'carta na manga'. E isso requer EXPERIÊNCIA. Então, o que observamos ao longo do tempo, é que há uma busca por dominar inúmeras funções. Os escritórios, quase sempre oferecem vagas para estagiários. E isso, leva muitas vezes aos profissionais formados, ficarem de fora, apenas com a experiência como aprendiz ao trabalharem por tempo determinado com grandes profissionais ou fazerem 'freelas'. Mas infelizmente, para o grande público, e muitas empresas que selecionam isso não representa valor algum. Pois, a maioria das pessoas não consegue entender que isso te possibilitou um conhecimento grandioso, agregando valores e desenvoltura. É preciso provar! As pessoas querem nomes, sobrenomes, referências.

Para começar no mercado de trabalho, muitos profissionais colocam seus currículos em sites de busca, que selecionam através de um RH, possíveis candidatos a ocuparem determinado cargo. Mas muitas vezes, é possível notar a falta de conhecimento de quem trabalha nessa função 'selecionando'. Acredito que isso se deve, ao fato do próprio mercado de trabalho, estipular um interesse, em um determinado tipo de perfil, que apenas desempenhe bem a capacidade de executar um determinado programa, o qual a maioria das empresas trabalha. É o que parece.

O que isso gera? Primeiro, a desvalorização completa de um profissional. Pois muitos não sabem a verdadeira função de um arquiteto e o valor que eles podem agregar a uma empresa. Você não pode apresentar algo com o mesmo 'peso' que muitos arquitetos que já possuem uma bagagem muito maior que a sua, pois você está começando. E eles possivelmente já executaram inúmeras obras e possuem um *Portfólio* maior e cheio de referências.

É possível notar que muitas lojas voltadas ao mercado de móveis planejados e decoração, buscam apenas por pessoas que saibam atender, buscar novos clientes para a empresa e que saibam usar *softwares* da área em 3D e que tenham agilidade. Pois há uma pressa em retorno financeiro. Isso talvez dificulte essas empresas a investirem mais, com propostas mais interessantes e salários atrativos aos profissionais formados, abrindo espaço para que eles mostrem suas capacidades ao longo do tempo. Pois só o tempo mostrará sua desenvoltura.

Muitas vezes, a necessidade que o investidor tem de retorno, é muito maior do que ele possa compreender o valor de um colaborador com um conhecimento tão grandioso na sua empresa. O que leva muitos a tornarem-se empreendedores do seu próprio negócio. Porém, muitos não conseguem.

A possibilidade que vem aparecendo para que qualquer pessoa aprenda a usar os inúmeros *softwares* da área, pode ter gerado uma baixa na hora da contratação e propostas com condições melhores aos profissionais no mercado. Ainda que isso sirva de estímulo para que talvez no futuro possam se tornar um arquiteto ou designer. Tendo em vista que, para a maioria das empresas, parece que tanto faz um profissional formado ou apenas alguém com conhecimento em usar os programas de 3D com agilidade, o valor pago será o mesmo. O que acaba desanimando quem passou anos se dedicando a formação de uma profissão, que tem se tornado bastante desvalorizada, nesse sentido.

Por isso, acredito que, a falta de oportunidade nas empresas, gera essa ideia de que tal profissional seja algo muito distante para a maioria ter acesso. Imagine você sabendo que as

empresas dispõem de um profissional formado para atender aos seus clientes? Isso sim ajudaria e muito a quem está no início de sua longa trajetória. Mas tem que haver também uma mudança na forma de pensar que arquiteto que trabalha em loja não deve ser um profissional gabaritado, ou seja, capaz. Isso seria o mesmo que achar que uma prova avalia seu completo conhecimento e capacidade. As empresas precisam abrir espaços para os novos profissionais.

Porque será que vemos tantas vagas para esses cargos de projetista, desenhista, vendedor projetista, mas não vemos as empresas selecionando arquitetos? Seria uma forma de 'abrir ofertas', sem precisar pagar pelo verdadeiro valor que o profissional deveria receber? Por isso a busca por candidatos que mostram desenvoltura tendo conhecimento nos programas? Sempre vejo o pessoal dos grupos postando vagas para arquiteto com o mesmo valor que a vaga destinada a projetista ou mesmo vendedor. Então, você pode notar que, os anúncios dizem: "se você for formado na área de arquitetura e design é um diferencial", e eu pergunto: Qual diferencial, se você não receberá nada mais por isso?

Às vezes, é possível notar pequenas empresas investindo nesse ramo, afinal, é uma área que cresce bastante e sempre apresenta novidades. Mas é preciso reconhecer o valor de uma pessoa que se preparou para assumir uma profissão no mercado, e infelizmente isso não vem acontecendo.

Durante muito tempo, as pessoas achavam que ter um arquiteto, era algo como um 'artigo de luxo', muitos ainda pensam, onde só uma determinada classe social, com posição financeira bem estabelecida, se permitia a tal luxo. Nos anos 70, uma boa parte dos arquitetos teve que ficar vivendo apenas de pesquisas e desenvolvendo desenhos à mão e não recebiam nada por isso. Pois naquela época havia uma grande crise econômica mundial, que dificultava investimentos, algo parecido com o que temos hoje. E grandes profissionais que ao longo dos anos se tornariam referência, passaram bastante tempo esperando uma oportunidade.

Hoje em dia, com a chegada da internet, com inúmeros meios de comunicação digital e plataformas de relacionamentos, tudo é muito rápido e é possível ter acesso a inúmeras dicas de decoração, projetos de interiores, paisagismo entre outros. Os próprios arquitetos e designers oferecem isso. Eu acho fantástico, e também tenho minhas ferramentas.. Isso nos aproxima mais do grande público, possibilitando que todos tenham acesso a algo verdadeiramente útil, para que as pessoas redecorem seus espaços e deixe-os mais agradáveis. Porque não?!

Mas isso, não determina que o arquiteto seja descartado. Há questões bem mais complexas que só um profissional, com todo o seu conhecimento e formação é capaz de desenvolver. E a maioria das dicas, vem de profissionais formados, ou pessoas ligadas a área, que descrevem sobre projetos e tendências. O prazer em compartilhar conhecimento é muito maior e vai muito além e nos revigora, ao sabermos que plantamos algo de interessante na sociedade.

O papel de um arquiteto tem tanta importância, quanto os demais profissionais que torna possível a execução de um projeto em obra e que possibilita também a criação de espaços ergonômicos, que seguem a plataforma normativa, leis, e condutas e executam propostas que levam tempo, requer discernimento para eliminar o máximo de problemas e apresentar um

projeto que atenda as verdadeiras necessidades da população. Essa é a parte mais técnica do negócio.

Além de criar uma urbanização visualmente limpa, podemos partir do princípio que, o conhecimento de um profissional, muda por completo à forma como as cidades são vistas e elaboradas, com suas características próprias e valor histórico. Para isso a importância do IPHAN, que protege bem a nossa rica cultura arquitetônica.

A grande dificuldade dos profissionais de arquitetura entrar no mercado e as exigências que o próprio mercado quer, comparadas a uma oferta pouco atrativa ou mesmo exigindo um grau de experiência que muitas vezes, só o tempo nos fará obter, deixam os que estão iniciando de fora da corrida pela sua primeira grande oportunidade de crescimento profissional. Muitos que ocupam cargos em construtoras, por exemplo, têm um longo histórico e pós-graduações, especializações ou mesmo Mestrados. É uma verdadeira corrida a sobrevivência nessa 'selva de pedra' que é ser profissional em busca de conquistar seu próprio espaço e se estabelecer. "Formar carreira", como muitos costumam dizer.

E assim, por meio deste artigo, espero que possamos procurar repensar o que o mercado anda oferecendo aos profissionais que ainda lutam pelo seu espaço. Devemos lembrar que arquiteto não é só o que já se firmou, mas todos que passaram pelo mesmo processo acadêmico e de conclusão e que por direito também merece ter seu 'lugar ao sol'. Construir sua própria carreira. É preciso oportunidade! Estamos preocupados com os rumos que o mercado está tomando, desvalorizando uma profissão tão rica.

Um grande abraço,

Atenciosamente,

Írian Carla Salt  
Arquiteta e Urbanista  
CAU A 64768-3